



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DE NATUREZA

KEILA GOMES CARVALHO

TEORIA E PRÁTICA DA CASA FAMILIAR DO BRASIL NOVO

MEDICILÂNDIA, PARÁ
2020

TEORIA E PRÁTICA DA CASA FAMILIAR DO BRASIL NOVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a Faculdade de Etnodiversidade, Curso de Educação do Campo, ênfase em Ciências da Natureza, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

Discente Keila Gomes Carvalho

Orientador Prof. Dr. Felipe Bittioli R. Gomes

MEDICILÂNDIA, PARÁ
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G633t GOMES CARVALHO, KEILA
TEORIA E PRÁTICA DA CASA FAMILIAR DO BRASIL
NOVO / KEILA GOMES CARVALHO. — 2020.
14 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Bittioli Rodrigues Gomes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade
Federal do Pará, Altamira, 2020.

1. CFR. 2. Pedagogia de alternância. 3. Jovens agricultores.
I. Título.

CDD 370

TEORIA E PRÁTICA DA CASA FAMILIAR DO BRASIL NOVO

KEILA GOMES CARVALHO¹
Keilagc2016@gmail.com

FELIPE BITTIOLI R. GOMES²
felipebrgomes@gmail.com

RESUMO

A casa familiar rural consiste em um meio alternativo de educação voltado para os jovens filhos de agricultores, para que assim possam continuar ajudando seus pais e ainda ter uma formação adequada. Dessa forma, foi observado a importância de discutir como ocorrem a formulação dos conteúdos desenvolvidos na escola CFR de Brasil Novo, como funcionam o ensino e quais são as metodologias utilizadas pelos monitores. A CFR Oscar Albino Führ está localizada no município do Brasil Novo, Pará, onde serão analisadas, por meio de questionários, a metodologia utilizada na CFR e aspectos acerca do funcionamento da escola, das experiências na educação dos alunos, e o funcionamento da alternância, dentre outros. Nos resultados foram constatados que ainda se trata de um projeto de adaptação, pois ainda não se tem a incrementação dos pais e/ou responsáveis no meio escolar, como foi proposto pela CFR inicial na França.

Palavras Chaves: CFR, Pedagogia de alternância, Jovens agricultores.

¹ CARVALHO, Keila Gomes. Acadêmica formanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará, campus Universitário de Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, polo de Medicilândia.

² Professor Dr. FELIPE BITTIOLI R. GOMES
Universidade Federal do Para – Faculdade de Etnodiversidade.

ABSTRACT

The rural family home is an alternative means of education aimed at young children of farmers, so that they can continue to help their parents and still have adequate training. Thus, it was observed the importance of discussing how the formulation of content developed at the CFR school in Brasil Novo occurs, how teaching works and what are the methodologies used by the monitors. CFR Oscar Albino Führ is located in the municipality of Brasil Novo, Pará, where questionnaires will be analyzed, the methodology used in the CFR and aspects about the functioning of the school, the experiences in the education of students, and the functioning of alternation, among others. The results showed that it is still an adaptation project, as there is still no increment of parents and / or guardians in the school environment, as proposed by the initial CFR in France.

Keywords: CFR, alternation pedagogy, young farmers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das idades e localidades de residência dos discentes entrevistados.

Tabela 2 - Descrição dos dados pessoais e localização dos responsáveis dos alunos.

Tabela 3 - Descrição dos dados e formação dos professores.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFR – Casa Familiar Rural

ARCAFAR - Associação Regional da Casa Familiar Rural do Pará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVO GERAL	12
4. MATERIAL E MÉTODOS	12
5. RESULTADOS	13
a. BLOCO 1 – RELATO DOS ALUNOS SOBRE A CFR	13
b. BLOCO 2- RELATO DOS PAIS	14
c. BLOCO3 – RELATO DOS MONITORES SOBRE A CFR	16
6. DISCUSSÃO	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
8. REFERÊNCIAS	20
9. ANEXOS	22

1. INTRODUÇÃO

O sistema das Casas Familiares Rurais (CFRs) surgiu na França entre 1935 e 1937, onde se sentiu a necessidade de uma escola que suprisse as carências reais e solucionassem os problemas vivenciados no campo, ou seja, foi um sistema adotado principalmente para os filhos dos agricultores, para que eles recebessem uma educação adequada sem se afastar do trabalho na propriedade de sua própria família (TEIXEIRA e ANTUNES, 2011).

Segundo Teixeira et al. (2008) os agricultores franceses se encontravam insatisfeitos com a educação, pois não atendia as necessidades psicossociais dos estudantes. Surgia a pedagogia da alternância, no qual, alternavam-se tempos em que os jovens permaneciam na escola, com tempos em que estes ficavam na propriedade familiar.

A Pedagogia da Alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação nesse contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico (TEIXEIRA et al., 2008, p. 229).

A pedagogia de alternância, hoje utilizada nas CFRs, foi demandada pelos agricultores, mas teve muito apoio dos padres, que inicialmente na França, já disponibilizaram as paróquias para os estudantes, para que assim conseguissem alcançar o desenvolvimento intelectual, social e econômico para a região (ESTEVAM, 2001).

De acordo com Visbisk e Neto (2004, p. 112):

Os principais objetivos das CFR são oferecer formação integral adequada à realidade dos jovens, que lhes permitam atuar como profissionais do meio rural, permitindo a sua permanência no campo em condições dignas de vida além de se tornarem homens e mulheres capazes de exercer plenamente a cidadania; melhorar a qualidade de vida; fomentar o desenvolvimento do espírito associativo; desenvolver consciência de que é possível viabilizar uma agricultura sustentável, sem agressões ao meio ambiente.

Já no Brasil, a primeira CFR surgiu no ano de 1987, havendo depois disso a expansão para as outras regiões do país. Seguiram o mesmo modelo das escolas francesas, que deveriam proporcionar uma formação voltada para a busca de respostas às

necessidades locais e ao mesmo tempo ser compatível com a realidade dos jovens (ESTEVAM, 2001).

Em teoria, as CFRs deveriam funcionar em regime de semi-internato, sendo que, quinze dias os alunos passam na escola, onde estudam durante a manhã e tarde. Pela manhã eles estudam a teoria e no período da tarde, eles colocam em prática, no espaço escolar, o que foi discutido previamente dentro da sala de aula, seguido assim o que foi proposto pela CFR da França. Além deste momento de prática, durante o tempo família, os educandos levam atividades para as propriedades em que residem, os chamados plano de estudo, para aplicarem na propriedade a teoria e prática aprendidas. Posteriormente, redigem um relatório para apresentar no retorno à CFR no próximo tempo escola (VISBISKI e NETO, 2004).

Segundo Esteves e Freiria et al. (2017 p. 12448):

Percebe-se que a pedagogia de alternância seja uma metodologia inovadora para os jovens do campo, ainda é pouco incentivada pelas políticas públicas, sendo que, para a CFR se manter é necessária uma união grande entre a comunidade, família e o poder público (governos municipal, estadual e nacional, sindicatos, empresas e associações) que entra como parceiro para atender a população do campo que ainda sofre com a falta de políticas educacionais que atendam a população do campo.

Para que esse sistema ocorra de forma a suprir as reais necessidades dos alunos deve existir uma cooperação entre os familiares, monitores, líderes da comunidade, e o mais importante, o comprometimento dos alunos, para que assim se chegue ao plano de estudo de acordo com a realidade e necessidade de cada jovem. Os planos de estudos³ sempre são voltados para temas significativos e que tenham relação com a convivência familiar dos jovens, ou seja, esses temas são a base para esse sistema. A escolha desses temas “é feito ao final da sessão na escola, onde os próprios alunos participam da elaboração do roteiro da pesquisa e os monitores colaboram na sistematização da mesma”. Isso faz com que eles possam refletir, questionar e a buscar as diferenças que existe no plano de estudo de vários jovens, possibilitando-os a viver no social e em pequenos grupos (MATTOS, 2014).

Sendo que é de fundamental importância que os responsáveis siga 4 estágios, que são: 1 - plano de estudo elaborado coletivamente antes da saída da CFR, 2- realização de pesquisa e estudo durante

³ O plano de estudo trata-se de uma organização em que define o tempo em que o aluno irá se dedicar a determinado assunto, além de dividir os assuntos que serão estudados durante o período escolar do estudante.

a estadia no meio sociofamiliar, 3- apreciação por parte dos monitores do documento trazido à CFR, 4- formatação do estudo para construir um documento personalizado. Sendo que por último os jovens realizam o estágio (MATTOS, 2014 p. 48).

A casa familiar rural objetiva proporcionar uma educação de qualidade e reconhecer as necessidades dos alunos, bem como mantê-los no campo, seu local de origem. Neste sentido as CFRs colaboram muito no processo educacional do homem do campo de forma respeitar seus saberes oferecendo através do processo de aprendizagem sua própria autonomia (MELO, SILVA; 2014).

No município de Brasil Novo, região sudoeste do Pará, localizada ao longo da Rodovia Transamazônica, a CFR surgiu com a participação da Associação Regional da Casa Familiar Rural do Para – ARCAFAR, e a participação do padre Oscar Albino Führ, que junto a igreja católica doou o espaço para construção da Casa Familiar Rural, que foi inaugurada em dezembro de 2005. Posteriormente, a casa recebeu o nome do padre, em homenagem ao seu esforço.

A metodologia de ensino na CFR Oscar Albino Führ, funciona no sistema da pedagogia da alternância, onde os adolescentes passam duas semanas na escola e outras duas com o convívio familiar. Quanto à manutenção e a organização desta, cada aluno contribui com cinco quilos de alimentos, e com uma quantia de quarenta reais, sendo os educandos do fundamental. E cinquenta reais, quando for educando do ensino médio. Vale ressaltar que, os educandos realizam as tarefas cotidianas, cuidando para que o espaço se mantenha limpo. À equipe de funcionários da escola é composta por 10 membros, sendo que todos são contratados pela prefeitura. A CFR conta com um coordenador que também é professor, cinco professores da base comum (português, geografia, história, matemática, etc), duas cozinheiras, uma inspetora, um secretário e uma caseira.

Durante os Estágios Supervisionados, realizei as observações e regência na CFR de Brasil Novo, onde pude perceber que apesar de ser considerar uma CFR e não uma escola regular, o seu funcionamento é o de uma escola municipal padrão, com aula propostas na Base Nacional Comum Curricular, sendo a única diferença, sua forma de funcionamento, no sistema de alternância, e com o período da tarde funcionando com os professores da base técnicas. Nesse contexto, tem-se como problemática estudar a forma como é organizado a CFR de Brasil Novo, por meio de relatos dos alunos, pais e

professores. Para que assim, possamos ter uma base de como tem sido proposto esse estilo de pedagogia no estado do Pará.

2. JUSTIFICATIVA

A pedagogia de alternância ela tem o objetivo de promover um meio de estudo consideravelmente adaptável para os estudantes rurais, onde além de aprenderem o ensino da escola normal, ainda tem o ensino técnico voltado para atividades rurais.

Trata-se de um projeto escolar de bastante importância, pois muitos jovens rurais não adaptam ao ensino escolar regular, pois, muitas das vezes precisam se mudar para uma cidade onde tudo é novo. E por meio da pedagogia de alternância eles se sentem mais à vontade, além de realizarem atividades rurais que podem ser praticadas em suas moradias, buscando assim relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos com as práticas de seu cotidiano.

Dessa forma, torna-se importante discutir como ocorre o trabalho dos conteúdos na escola da CFR de Brasil Novo, como funciona e quais são as metodologias utilizadas pelos monitores, tendo em vista que a proposta da alternância ainda é muito nova nesse município, para que assim seja estudada cada vez mais a expansão desse estilo de pedagogia e também para que possamos monitorar se está funcionando de forma adequada.

3. OBJETIVO GERAL

Descrever e relatar o funcionamento da CFR de Brasil Novo, baseado em entrevistas com discentes, docentes e pais.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O presente trabalho foi realizado junto a CFR Oscar Albino Führ, localizada no município do Brasil Novo, Pará, localizado nas margens da Rodovia Transamazônica. O município de Brasil Novo, apresenta uma área territorial de 6.368,25 km² com uma

população total de 14 834. Sendo que sua economia é voltada para pecuária, agricultura, destacando os cultivos (café, cacau, pimenta-do-reino, frutíferas, hortaliças e outras). Os dados desta pesquisa são provenientes de questionários semiestruturados (em apêndice) realizados com seis monitores, seis alunos e seis pais, totalizando 19 pessoas.

5. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados sendo divididos em três blocos, o primeiro em relação aos Alunos, segundo sobre os Pais e o terceiro sobre os Monitores. No qual, foram orientados a responder um questionário, que continha seis perguntas sobre a CFR.

a. BLOCO 1 – RELATO DOS ALUNOS SOBRE A CFR

O primeiro bloco é constituído pelo questionário feito aos alunos, no qual envolveu as perguntas que estão em apêndice, com o objetivo de descobrir a opinião dos alunos em relação a pedagogia de alternância e/ou CFR.

Tabela 1 Distribuição das idades e localidades de residência dos discentes entrevistados.

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	COMUNIDADE
A1	14 anos	Vicinal 16
A2	16 anos	75 Sul
A3	15 anos	75 Sul
A4	17 anos	Assurini, travessão do Cajueiro
A5	14 anos	Medicilândia, Pará
A6	17 anos	Paratizao, km 23 sul

A tabela 1 mostrar um conjunto de dados que seguem uma determinada ordem, com o intuito de diferenciar os alunos que participaram da pesquisa, sendo divididas em três tópicos identificação, idade e comunidade que cada um reside.

Sobre o motivo de estudar na CFR, as respostas dos entrevistados foram variadas, como: devido a mãe já trabalhar no local; por indicação de um amigo; identificação pela

agricultura e a vontade de se formar em agronomia; por não haver escola de ensino médio na sua comunidade; devido passar 15 dias em casa e os outros 15 dias na escola.

Quanto a haver mudanças na sua vida após a entrada na CFR, as respostas variaram quanto ao aprendizado de técnicas que melhoram a vida no campo, como a fabricação de canteiros, adubação e tanques. Houve também o relato da melhoria das notas, assim como melhoria na relação entre os familiares e amigos. Outra melhoria informada foi a de melhoria na vida pessoal, como cuidado com as roupas e na cozinha.

Quando questionados sobre os aprendizados e as práticas de CFR, se seriam válidos na vida profissional, a maioria dos entrevistados afirmou que as práticas desenvolvidas na CFR são válidas, pois se trata de práticas que poderão levar para vida toda, além de estar ligado a área de formação deles. Porém, apenas uns dos entrevistados afirmou que na vida profissional não, pois os profissionais são poucos adequados, e também que não há aulas práticas.

Sobre quais os pontos positivos e negativos em relação a pedagogia da alternância, os entrevistados concordam que a pedagogia de alternância apresentam pontos positivos e negativos, sendo que em relação aos pontos positivos, são: devido a agricultura fazer parte do seu futuro, o trabalho em equipe, preparo para conviver em sociedade, afinidade dos professores com os alunos, além de que o aprendizado pode ser colocado em prática em suas casas. Já de negativos é devido à falta de estrutura, manutenção, capacitação da gestão e a falta de qualificação dos profissionais, além dos professores pegarem o celular a noite.

Perguntamos ainda quais os conteúdos trabalhados na CFR, e segundo os seis alunos, os conteúdos passados são os assuntos base, como português, matemática, inglês, história, geografia e ciências. Além também das bases técnicas, como agricultura, piscicultura, suinocultura etc. Para finalizar, sobre o calendário das atividades, todos os seis alunos concordaram que nenhum participam da construção do calendário e quem faz parte são os professores e diretor por meio da base técnica.

b. BLOCO 2- RELATO DOS PAIS

Já o segundo bloco é constituído pelo questionário feito aos pais e/ou responsáveis dos alunos, no qual envolveu as perguntas que estão em apêndice, com o objetivo de descobrir a opinião e se os pais participam de forma árdua com a educação dos alunos.

Tabela 2: Descrição dos dados pessoais e localização dos responsáveis dos alunos.

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	COMUNIDADE	PARTICIPA DA ASSOCIAÇÃO
PM1	37/36	Vicinal 16	Sim
PM2	34 anos	Monte Castelo	Não
MÃE3	41 anos	Monte Castelo	Sim
MÃE 4	33 anos	Assurini Travessão do Cajueiro	Não
PM5	54	75 Sul	Não
PM6	42 Anos	Paratizão, km 23 sul	Não

A tabela dois segue a mesma ordem da tabela 1, onde, segue um conjunto de dados mostrando a identificação, idade, comunidade e participação dos mesmos na vida escolar dos seus filhos.

Sobre os motivos que levaram os pais a matricularem o seu filho para estudar na CFR de Brasil Novo, os pais variaram em suas respostas sobre a escolha. Surgiram respostas relativas ao método adotado pela CFR, a falta de escolas de ensino médio na comunidade, a falta de adaptação na antiga escola, assim como a possibilidade de os filhos recuperarem o “ano perdido”. Os pais optaram por esse método por conta de trabalharem no local e devido o filho poderem se especializar como técnicos em agropecuária. Houve também a citação de alguns pais sobre o seu filho não se adaptar na escola de ensino “normal”.

A respeito das expectativas em relação a CFR, dentre os pais, três afirmam que foi boa, pois observaram melhora nos estudos, diminuição de timidez e independência dos seus filhos, enquanto outros três relataram que devido à falta de organização da CFR não observaram melhora no rendimento de seus filhos.

Quanto à forma como os conteúdos trabalhados na CFR tem refletido na sua família, na vida cotidiana e de que forma, dentre os entrevistados, dois afirmam que não percebem influência, por se tratar de conteúdos básicos e trabalhados de forma fraca, e também pela falta de organização. Porém, os demais afirmaram que houve mudanças, pois seus filhos aprenderam a produzir em hortas, trabalhar com produtos agrários, além de afirmam que seus filhos passaram a ver a vida de outra forma e agora auxiliam nas tarefas de casa e no campo.

Quando os pais foram questionados sobre a sua atuação no acompanhamento das atividades que os monitores passam para seus filhos e como esse acompanhamento acontece, quatro pais afirmam que não acompanham, pois nunca houve essa demanda por parte dos monitores, enquanto ao mesmo tempo, a Mãe 4 e os PM5 afirmam acompanhar sim as tarefas.

Sobre como o calendário educativo é construído, apenas dois pais afirmam saber, relatando que é construído assim que cada aluno chega na CFR. Porém, restantes relatam que não participam e não sabem como é feito. E, se os responsáveis participam da construção do calendário escolar, todos os pais confirmam que sabem sobre o calendário, mas não participam da elaboração deste. Os PM2 somaram a conversa sobre as atividades, que até participam da feira de produtos agrários que consta dentre as atividades.

c. BLOCO3 – RELATO DOS MONITORES SOBRE A CFR

Esse bloco é composto pela resposta de seis monitores que ministram aulas na CFR, no qual envolveu as perguntas que estão em apêndice, com o objetivo de descobrir como ocorre o funcionamento da CFR.

Tabela 3: Descrição dos dados e formação dos professores.

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	TEMPO DE TRABALHO	FORMAÇÃO
M1	23 anos	11 meses	Pedagogia (Lic. Plena)
M2	22 anos	3 anos	Educação do Campo
M3	24 anos	2 anos	Licenciatura plena em geografia
M4	22 anos	1 ano e 6 meses	Matemática
M5	46 anos	3 anos	Lic. Plena em Língua Portuguesa
M6	46 anos	1 ano e 4 meses	Nível médio- Técnico em Agropecuária/Superior- Pedagogia

A tabela três segue a mesma ordem da tabela dois, onde, segue um conjunto de dados mostrando a identificação, idade, tempo de trabalho e formação dos monitores.

Sobre quais as contribuições do plano de estudo da casa familiar rural de Brasil Novo para os processos de formação para o sujeito do campo, os seis monitores afirmaram que os planos de estudos propostos pela pedagogia de alternância é que todos os conhecimentos técnicos desenvolvidos na CFR poderão ser aplicados na realidade prática do estudante, ou seja, irá auxiliar nas tarefas de suas próprias propriedades.

Quando questionados se esse processo do plano de estudo desenvolvido pela CFR tem contribuído para possibilitar uma articulação entre a teoria e prática aos jovens do campo, todos os monitores confirmam que sim, pois a pedagogia proposta pela CFR a teoria e prática caminham juntas, assim tudo que eles aprendem nas escolas pode ser colocado em prática na propriedade em que vivem.

Ainda, se o plano de estudo através da alternância tem como objetivo dar oportunidade de uma formação que leve em consideração as especificidades locais, os seis monitores afirmam que sim, pois eles trabalham por meio dos temas geradores que só funcionam por meio do relato dos alunos em relação a sua própria localidade.

Questionamos quais são os autores? desse processo formativo que a alternância oferece, onde três dos professores afirmam que são os monitores, estudantes, parceiros, como: SEMED, STTR, corporativas e empresas. Já os outros dois professores afirmam que é o próprio sujeito do campo; M6 alega que são muitos, mas que a uma escassez em relação a estudos sobre o assunto.

Sobre os monitores confiarem que a proposta educativa da CFR. de Brasil Novo é diferenciado das demais CFRs da região, estas foram as respostas. Segundo quatro monitores a proposta educativa é seguido por meio da ARCAFAR Norte, alternando o tempo e o local de aprendizado. Sendo que apenas um afirma que é em parte pois a estrutura curricular deve ser melhorada assim como todo o processo que faz parte do sistema educacional.

Quando a resposta anterior foi sim? complementamos questionando sobre quais seriam os fatores que permitiram o surgimento de uma proposta educativa diferenciada das demais práticas educativas existentes na região. Porém, todos os profissionais deixaram a pergunta em branco, tornando difícil a resposta da questão. porém nenhum dos profissionais respondeu essas perguntas.

6. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o funcionamento da CFR de Brasil Novo, baseado na opinião dos discentes, docentes-monitores e pais, por meio da aplicação três tipos de questionários, onde todos envolviam seis perguntas sobre o ponto de vista de cada um sobre a pedagogia de alternância, sobre os assuntos abordados nesse método de ensino, sobre o motivo de escolha desse método, como eles se sentiam na escola, sobre os conteúdos abordados e se esses conteúdos era suficientes para eles.

No decorrer do trabalho, um dos pontos mais observado é que os alunos relatam que a escolha pela pedagogia de alternância se dá devido não se sentirem à vontade na escola de ensino médio normal. Paiva (2008) relata em seu estudo que as crianças descrevem que sofrem preconceito, principalmente o linguístico, onde muitos preferem nem conversar com ninguém para não ser motivo de chacota, sendo observado que diante disso torna-se difícil o desenvolvimento escolar dessas crianças, tornando – se estudantes tímidos e reservados. Num estudo feito por Theotônio (2016) afirma que realmente existe uma diferença na educação do campo, porém, para que esses alunos possam se sentir à vontade na escola urbana deve ser realizado um trabalho coletivo e cotidiano, sempre destacando a importância de transformar a visão das pessoas em relação ao campo, pois se tratar de indivíduos que tem sonho e autonomia para ter uma vida plena.

Ao avaliar os questionários dos alunos também se observa que a maioria relata pontos positivos em relação a essa pedagogia, pois a mesma proporcionou a esses alunos conhecimento sobre a agricultura, no qual, muitas das coisas que eles aprendiam na escola eles podiam praticar em casa.

Segundo Carmo e Prazeres (2016) antes mesmo dos alunos ingressarem na escola ela já é bem vista pelos seus pais e os alunos, pois eles ligam a CFR a uma escola ligada diretamente para educar os filhos dos trabalhadores rurais, tornando muito fácil para eles se sentirem pertencentes ao determinado local, tendo assim como consequência melhorar no desenvolvimento escolar desses alunos.

Um estudo feito por Melo e Passos (2012) foi observado pelos jovens e familiares como um porto de partida para que se alcance um futuro profissional estável na própria propriedade de sua família, pois a CFR tem o intuito de proporcionar a esses meios de trabalhos em sua própria comunidade de forma ecológica e social.

Diante disso, pode ser observado que as satisfações em relação a pedagogia de alternância é que além de estarem estudando, eles ainda conseguem idealizar um futuro que envolva está perto da sua família fortalecendo o aprendizado que vem ganhando

desde de criança, além do mais é observado por meio do presente artigo que os alunos aprendem a viver no coletivos e dividir as tarefas a ter responsabilidades.

Nesse estudo é observado que os pais se sentem muito à vontade com o método de pedagogia de alternância, devido os professores e/ou monitores deixarem sempre informado de tudo, além de deixarem participar do ensino dos filhos, pois muitos dos estudos envolve atividades que ocorrer na própria propriedade dos alunos (BENTES e COLARES, 2016).

Porém, é observado que nos pontos negativos tem a falta de organização dos professores, e também uma desorganização de estrutura dos centros de CFR. Jesus (2011) afirma em seu estudo que para se alcançar tal organização, deve ser ter em mente que se tratar de um processo dinâmico, em que os professores devem levar em consideração as peculiaridades dos trabalhadores camponeses e assim possam integrar esses estudantes nesse novo ambiente. E sempre levar em consideração a opinião dos alunos, pois para que eles aprendam os assuntos propostas, devem participar das aulas e compartilhar suas experiências.

Outro ponto bastante relativo é o fato de que a maioria dos pais não participa do acompanhamento dos pais nas atividades desenvolvidas no período de 15 dias na escola, além de não participarem da construção do calendário, o que vai ao contrário da pedagogia proposta inicialmente. Onde, Frazão e Dália (2011) afirmam que se tratar de uma pedagogia de partilha, por meio de monitores, alunos e pais para que ocorra o funcionamento da escola e o auxílio na aplicação dos princípios pedagógicos, para que assim seja alcançado sua total funcionalidade. Para os monitores o método da CFR segue a ARCAFAR Norte, e que a mesma é trabalhada por meio partilhado com SEMED, STTR, corporativas e empresas, porém não apresenta muitas ações dos pais.

As escolas de alternância se sustentam em quatro pilares, a saber: a alternância propriamente dita, estruturada entre escola e a família como modelo de ensino e aprendizagem; a existência de uma organizada associação de pais (associação local) com finalidades administrativas e pedagógicas; o desenvolvimento sustentável e solidário do meio socioambiental, com preocupações no que se refere à aplicação de técnicas agrícolas, dando enfoque à transição para um modelo agroecológico e a formação integral, profissional e humana do discente (FROSSARD, 2014, p. 27).

Porém, de acordo com o relato deles é observado que a pedagogia por mais que apresenta controvérsia do modelo proposto inicialmente, a CFR atinge os alunos nas matérias básicas e também em relação técnica. Pois, é observado no presente estudo que

todos os professores baseiam os ensinamentos na convivência dos alunos na comunidade de Brasil Novo, mas ainda necessita da participação dos pais dos alunos para que assim a escola de Brasil Novo possa alcançar o modelo proposto e proporcionar aos alunos uma melhor qualidade de ensino.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia de alternância vem crescendo cada vez mais, mas se trata de um estilo de pedagogia ainda muito pouco entendido pela população e gestores, tornando-se assim muito difícil sua implementação de forma adequada para os mesmos.

Diante disso, o presente artigo teve o intuito de estudar esse estilo de pedagogia, sendo realizado por meio de questionários semiestruturados, em que a CFR de Brasil Novo foi escolhida para fazer parte desse estudo.

Onde, por meio de observação durante o estágio foi observado que os alunos não aprendem apenas as disciplinas propostas pela casa familiar rural, mas aprendem a se comportar, pois a CFR os auxilia a viver em coletivo e respeitar uns aos outros. Nesse contexto também foi observado que a participação dos pais nas escolas ainda é muito escassa, indo contra a proposta inicial realizada na França.

8. REFERÊNCIAS

BENTES, Glez Rodrigues Freitas e COLARES, Anselmo Alencar. **A casa familiar rural e a política de educação do campo: história de resistência do movimento social no oeste paraense.** *Revista HISTEDBR On-Line*, 16(69). 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8648231>. Acesso em: 21 de abr 2020.

CARMO, Eraldo Souza do e PRAZERES, Maria Sueli Correa dos. **A METODOLOGIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ/PA.** Universidade Federal do Pará. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/viewFile/2709/2835>. Acesso em: 22 de abril 2020.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da alternância em Santa Catarina.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio- Econômico. 2001. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81745>. Acesso em: 22 de março 2020.

FRAZÃO, Gabriel Almeida e DÁLIA, Jaqueline de Moraes Thurler. **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO DO MEIO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO FLUMINENSE. IPEA, 2011.** Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo16.pdf>. Acesso em: 20 de abril 2020.

FROSSARD, Antônio Carlos. **Pedagogia de Alternância e articulação dos agentes formativos de técnicos em agropecuária interação entre educação do campo e desenvolvimento rural sustentável em nova Friburgo (Brasil) e Logos (Argentina).** Tese de Doutorado. Saropédica, RJ. 2014. Disponível em: <http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgctia/files/2015/04/DO-2014-Antonio-Frosard.pdf>. Acesso em: 30 de maio 2020.

MATOS, Luciane Maria Serrer de. **O PLANO DE FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: articulações entre Temas Geradores e conteúdo do Ensino Médio na Casa Familiar Rural de Cruz Machado – PR.** DISSERTAÇÃO - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Pato Branco, 2014. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1127/1/PB_PPGDR_M_Mattos%2C%20Luciane%20Maria%20Serrer%20de_2014.pdf. Acesso em: 22 de março 2020.

MELO, André de Oliveira e PASSOS, Maria das Graças Serudo. **O projeto profissional do jovem da cfr de boa vista do ramos e suas contribuições para o desenvolvimento local.** IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/IVEncontroEducacaoAgricola/Trabalhos/14.pdf>. Acesso em: 21 de abr 2020.

MELO, Érica Ferreira e SILVA, Lourdes Helena da. **O PLANO DE ESTUDO NA ARTICULAÇÃO ENTRE OS TEMPOS E ESPAÇOS DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA.**v.10, n.1. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/25478>. Acesso em: 25 de abr 2020.

PAIVA, Dalva Infantini de. **Crianças de Zona Rural, alunos de escola urbana.** Dissertação (mestrado). Campinas,SP. 2008. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269538/1/Paiva_DalvaInfantini_e_M.pdf Acesso em: 02 de junho 2020.

TEIXEIRA, Edival Sebastião e ANTUNES, Letícia Cristina. Casas familiares rurais e desempenho escolar: um estudo na região sudoeste do Paraná. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n.34, p. 951-969, set/dez. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321281158_Casas_familiares_rurais_e_desempenho_escolar_um_estudo_na_regiao_sudoeste_do_Parana. Acesso em: 21 de março 2020.

TEIXEIRA, Edival Sebastião et al. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa**. Educ. Pesqui. vol.34 no.2 São Paulo May/Aug. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000200002. Acesso em: 22 de março 2020.

THEOTONIO, Andrea Carla Rodrigues. **Inclusão dos Alunos do campo na escola urbana: desafios e perspectivas**. II congresso internacional de educação inclusiva. Nov/2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA18_ID1349_01092016215253.pdf. Acesso em: 31 de maio 2020.

VISBISK, Vivieny Nogueira e WEIRICH-NETO, Pedro Henrique. **Casa Familiar Rural: Uma escola Diferente**. **Revista Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM**, Ano XI, Jan – Dez de 2004. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/extensaorural/art5ed11.pdf>. Acesso em: 22 de março 2020.

9. ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

TÍTULO DA PESQUISA: Casa Familiar Rural de Brasil Novo, Pará: teoria e prática.

Esclarecimento da pesquisa

Eu, **Keila Gomes Carvalho**, regularmente matriculada no Curso de Educação do Campo, Faculdade de Etnodiversidade da Universidade Federal do Pará (UFPA), com número de matrícula 201674840020, venho por meio deste documento convidá-lo (a) a participar da pesquisa desenvolvida por mim, sob a orientação do Prof.º Dr. Felipe Bittioli R. Gomes. O estudo tem como objetivo central analisar as práticas educativas desenvolvidas por meio da Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de Brasil Novo. Trata-se de

uma pesquisa de campo, com aplicação de entrevista semiestruturada como um dos instrumentos de coleta de dados, portanto o que você precisa autorizar à pesquisadora é o uso das respostas dessa entrevista, que constará de questões sobre a educação na referida CFR. Para o registro das falas, será utilizado um gravador portátil. Após a coleta das informações, estas serão organizadas e analisadas, sem nenhuma alteração no conteúdo. Esclarecemos que será mantido o sigilo de identificação dos sujeitos que participarem da entrevista, e que todo o conteúdo da mesma será usado única e exclusivamente para os fins desta pesquisa. Esclareço que a participação é voluntária e que a qualquer momento o pesquisado poderá desistir da pesquisa, bem como esta poderá ser interrompida a qualquer momento, garantindo-se a devolução de seus depoimentos. Sua participação nesta pesquisa não tem retribuição monetária de qualquer tipo, assim como não traz nenhum tipo de prejuízo.

Keila Gomes Carvalho
Pesquisadora

Consentimento Livre Esclarecido

Eu _____, declaro que li as informações sobre a pesquisa e me sinto perfeitamente esclarecida (o) sobre o seu conteúdo. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar voluntariamente como sujeito da pesquisa.

Brasil novo: ____/____/____

Assinatura do (a) Participante da entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Código de Identificação do entrevistado

ENTREVISTA COM OS MONITORES

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância da alternância e seus instrumentos pedagógicos e metodologia para a educação dos sujeitos do campo.

Idade: _____ há quanto tempo trabalha na

CFR: _____

Formação: _____

1. Quais as contribuições do plano de estudo da casa familiar rural de Brasil Novo para os processos de formação para o sujeito do campo?
2. Esse processo do plano de estudo desenvolvido pela CFR. Tem contribuído para possibilitar uma articulação entre a teoria e prática aos jovens do campo?
3. O plano de estudo através da alternância tem como objetivo dar oportunidade de uma formação que leve em consideração as especificidades locais?
4. Quais são os autores desse processo formativo que alternância oferece?
5. Você acredita que a proposta educativa da CFR. de Brasil Novo é diferenciado das demais CFRs da região? Justifique sua resposta
6. Se a resposta anterior foi sim, quais os fatores que permitiram o surgimento de uma proposta educativa diferenciada das demais práticas educativas existentes na região?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

ENTREVISTA COM OS PAIS

Código de identificação do

pai: _____

IDADE: _____

PARTICIPA DE ASSOCIAÇÃO: SIM () NÃO ()

COMUNIDADE QUE

RESIDE: _____

1: Qual foi o motivo que levou você a matricular o seu filho (a) para estudar na CFR de Brasil Novo?

2: Qual foi suas expectativas em relação a CFR?

3: Os conteúdos trabalhando na CFR tem refletido na sua família ou na vida cotidiana? De que forma?

4: Como é a sua atuação no acompanhamento das atividades que os monitores passam para seus filhos? E qual a frequência desse acompanhamento acontece?

5: Você sabe que existe um calendário de atividades educativas?

Sabe como ele é construído?

Sabe quem participa da construção desse calendário?

6: Você sabia que existe a construção de uma proposta dos conteúdos trabalhando na CFR?

Já participou da construção de alguma?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

ENTREVISTA COM ALUNOS

Código de identificação do

Aluno: _____

IDADE: _____ EM QUE TURMA VOCÊ ESTUDA NA

CFR: _____

COMUNIDADE QUE
RESIDE: _____

- 1: O que levou você optar por estudar na CFR?
- 2: Você acha que teve mudanças em sua vida (pessoal e profissional) após a entrada na CFR? Se sim, quais?
- 3: Você acredita que o aprendizado e as práticas desenvolvidas na CFR são válidos para sua vida profissional?
E para sua vida pessoal? Porquê?
- 4: O que você acha de positivo e negativo em relação a pedagogia da alternância?
- 5: Quais são os conteúdos trabalhados durante as alternâncias e no decorrer do curso?
- 6: Como é construído o calendário das atividades educativas? Quem participa da construção desse calendário?